

ATITUDES DOS DOCENTES DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM SITUAÇÃO DE ACIDENTE ESCOLAR

ATTITUDES OF TEACHERS OF CHILD EDUCATION IN SCHOOL ACCIDENT SITUATION

ACTITUDES DE LOS MAESTROS DE LA EDUCACIÓN INFANTIL EN LA SITUACIÓN DE ACCIDENTES ESCOLARES

Hercules de Oliveira Carmo¹, Rosalin Cristine de Araújo Souza², Claudia Lysia de Oliveira Araújo³, Alison Gonçalves Francisco⁴

RESUMO:

Objetivo: este estudo teve como objetivo investigar as atitudes dos docentes de uma escola de educação infantil perante um acidente escolar. **Método:** trata-se de estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, desenvolvido em uma escola privada, situada no interior do estado de São Paulo, com dez professores de ensino fundamental I (1º ao 4º ano). **Resultados:** todos estes têm conceito amplo sobre acidente escolar, seis declaram ter em sua formação instruções de atuação em primeiros socorros e todos revelaram que a instituição na qual trabalham não forneceu preparo ou capacitação para atuação em acidentes escolares. Quatro informaram atuação direta nas situações de acidentes, sendo que os principais acidentes vivenciados foram: convulsões, cortes profundos, fraturas de membros superiores e inferiores expostas ou não, entorses, cortes extensos com muito sangramento, quedas e engasgamentos. **Conclusão:** faz-se necessária uma atuação intersetorial, criando parcerias com a Estratégia de Saúde da Família local para implementar ações que visem capacitar, promover e assistir os estudantes e os docentes no âmbito do Programa de Saúde na Escola, pois "Quando se trabalha com criança o risco é permanente".

Descritores: Docentes; Saúde escolar; Prevenção de acidentes; Emergências.

ABSTRACT:

Objective: This study aimed to investigate the attitudes of teachers of a kindergarten school in the face of a school accident. **Method:** This is a descriptive and exploratory study, with a qualitative approach, developed in a private school, located in the interior of the State of São Paulo, Brazil, with ten elementary school teachers I (1st to 4th year). **Results:** All of these have a broad concept of school accidents, six of them state that they have first-aid instructions in their training, and all of them reveal that the institution in which they work did not provide preparation or training for school accidents. Four reported direct action in the accident situations, and the main accidents experienced were: convulsions, deep cuts, fractures of upper and lower limbs exposed or not, sprains, extensive cuts with much bleeding, falls and choking. **Conclusion:** it is necessary an intersectoral action, creating partnerships with the local Family Health Strategy, to implement actions aimed at enabling, promoting and assisting students and teachers in the scope of the School Health Program, since "When working with children The risk is permanent".

Descriptors: Faculty; School health; Accident prevention; Emergencies.

RESUMEN:

Objetivo: Este estudio tuvo como objetivo investigar las actitudes de los maestros de educación infantil de un frente de un accidente escolar. **Método:** Se trata de un estudio descriptivo y exploratorio con enfoque cualitativo, desarrollado en una escuela privada, situada en el estado de Sao Paulo, Brasil, con diez maestros de escuela elemental I (1º a 4º año). **Resultados:** Todos estos factores tienen un amplio concepto de accidente de la escuela de seis pretensión de tener en sus instrucciones de entrenamiento de actuación en primeros auxilios y toda reveló que la institución en la que trabajan, no proporcionó la preparación o formación para trabajar en accidentes en la escuela. Cuatro informaron de la participación directa en caso de accidente, y los principales accidentes experimentados fueron: convulsiones, cortes profundos, fracturas del Alto y Bajo expuestos o no, esguinces, extensos cortes con mucho sangrado, caídas y asfixia. **Conclusión:** Se necesita una acción intersectorial, la creación de asociaciones con la salud de la Estrategia de la familia local para implementar acciones dirigidas a potenciar, promover y ayudar a los estudiantes y profesores en el Programa de Salud en la Escuela, por "Cuando se trabaja con niños el riesgo es permanente".

Descritores: Docentes; Salud escolar; Prevención de accidentes; Urgencias médicas.

¹Graduado em Enfermagem. Doutorando em Gerenciamento em Enfermagem. Pesquisador do Laboratório Interdisciplinar de Estudos e Pesquisa em Antropologia da Saúde - LIEPAS/UNIRIO. ²Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Teresa D'Ávila - UNIFATEA. ³Graduada em Enfermagem. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Teresa D'Ávila - UNIFATEA. ⁴Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Teresa D'Ávila - UNIFATEA.

Como citar este artigo:

Carmo HO, Souza RCA, Araújo CLO, et al. Atitudes dos Docentes de Educação Infantil em Situação de Acidente Escolar. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2017;7:e1457. [Access_____]; Available in:_____.Doi: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v7i0.1457>

INTRODUÇÃO

Acidentes dentro do ambiente escolar estão propensos a acontecer a qualquer momento. A maioria destes tem maior frequência durante as práticas esportivas e recreativas, nas pausas entre as aulas ou no horário de intervalo para lanche, momento de tempo livre em que os alunos aproveitam para correrem e brincarem⁽¹⁾. Mas a sala de aula também não está isenta desses acontecimentos. Isso se deve, geralmente, à própria estrutura física das salas. Assim, cabe considerar que muitos acidentes ocorridos dentro do ambiente escolar podem deixar sequelas irreversíveis, caso não tenham o atendimento imediato e adequado⁽²⁾. A capacitação, a atualização e atuação em primeiros socorros não devem se restringir somente aos profissionais de saúde ou centros universitários, estes podem ser realizados por pessoas que estejam presentes no local do agravo e que não sejam profissionais de saúde até que a vítima tenha acesso à assistência especializada⁽³⁾.

Uma das metas do Plano Nacional de Educação no Brasil foi a introdução da permanência do aluno em tempo integral na escola, de forma que as escolas públicas devem oferecer educação em tempo integral, com permanência mínima de sete horas diárias⁽⁴⁾. Em 2013, o número de crianças matriculadas na educação infantil e ensino fundamental no Brasil totalizou aproximadamente 35 milhões⁽⁵⁾. Nesse contexto, a escola passa a representar um espaço de relevante contribuição no atendimento em casos de acidentes⁽¹⁾.

A segurança no espaço escolar, principalmente no que tange ao ambiente físico, social e psicológico, deve ser objeto de constante preocupação dos responsáveis, dos professores e da direção escolar⁽⁶⁾. A inquietude e a imprevisão inerentes à infância tornam a criança suscetível aos riscos e, às vezes, o educador não sabe lidar com essas adversidades. As crianças possuem características que predispõem ao acontecimento de lesões na escola, tais como os variados níveis de desenvolvimento cognitivo e motor, a curiosidade de explorar situações desconhecidas para as quais não possui preparo físico, a agressividade e intensidade das atividades recreativas, a exposição a comportamentos de risco e as atitudes de desafios às regras institucionais⁽⁶⁻⁷⁾.

Estudos revelam que os acidentes envolvendo o público infantil, geralmente, acometem cabeça, face e membros, e são associados às quedas, cortes e fraturas⁽⁸⁻¹⁰⁾. Estudo realizado na França, com a participação de 2396 crianças e adolescentes que sofreram acidentes na escola e foram atendidas na enfermaria escolar, mostrou que 52,8% dos agravos ocorreram durante atividades relacionadas à prática esportiva e 12,7% durante a prática de atividades recreativas. A análise dos resultados permitiu observar que, segundo os alunos acidentados, o descuido pessoal foi responsável por 26% dos acidentes e a falta de estabilidade por 17,5%. As hospitalizações precisaram ocorrer em 2,7% dos casos e o afastamento da escola sem internação hospitalar ocorreu em 11,4% dos casos⁽¹¹⁾.

Os parâmetros Curriculares Nacionais para a educação fundamental preconizam que a escola deve oferecer oportunidades para que o aluno seja capaz de conhecer e evitar os fatores de risco para a incidência de acidentes domésticos na escola ou nos demais locais públicos⁽¹²⁾. As ações educativas para a prevenção de acidentes infantis deveriam ser frequentes no contexto escolar, pois incentivam a adoção de atitudes seguras pelas próprias crianças. E, por meio das aprendizagens adquiridas, as crianças poderiam ser multiplicadoras de informações, estendendo aos pais e aos demais colegas os conhecimentos adquiridos durante o período em que permanecem na unidade educacional⁽¹³⁻¹⁴⁾. O Ministério da Saúde ressalta que atividades e ações para a prevenção de acidentes devem ocorrer no ambiente escolar, porém, nas situações em que a prevenção falhar, faz-se necessário que os professores e demais profissionais saibam como prestar os primeiros socorros aos acidentados⁽¹⁵⁻¹⁶⁾.

Nessa perspectiva, acredita-se que intervenções educativas que abordam a temática de primeiros socorros devem ser realizadas com professores. A capacitação de profissionais da educação para questões relativas à saúde corrobora com o Programa Saúde na Escola, resultado da integração do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação, que busca promover a ampliação das ações de saúde no ambiente escolar cujas atividades são de responsabilidade

da Estratégia Saúde da Família (ESF) que cobre a área de localização da escola⁽¹⁵⁻¹⁸⁾.

Diante do exposto, observa-se que a temática dos acidentes infantis é de relevância social e de saúde pública, fazendo-se necessária atenção para as situações de urgência e emergência pediátricas associadas ao ambiente escolar e para a realização de ações de educação em saúde que contemplem não somente a prevenção, mas também a atuação. Com intuito de contribuir nessa perspectiva, o objetivo deste estudo foi investigar as atitudes dos docentes de uma escola de educação infantil diante de um acidente escolar.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, desenvolvido em uma escola privada, situada no interior do estado de São Paulo.

A seleção da instituição escolar foi por conveniência, levando em consideração a facilidade de acesso e disposição da direção escolar, concentração de docentes em único período, facilidade operacional para a coleta de dados e tempo de atuação da instituição. A população do estudo foi composta por dez professores de ensino fundamental I (1º ao 4º ano), excluindo-se aqueles que estavam afastados da escola no período de coleta dos dados por motivos de férias e/ou licenças diversas.

Quanto aos aspectos éticos e legais, o estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e aprovado conforme parecer nº 578.082/2014. Assim, os dados foram coletados por meio de entrevistas individuais semiestruturadas, entre os meses de março e maio de 2014, no próprio ambiente escolar, após apresentação do projeto e aceite dos docentes e agendamento prévio. Os participantes receberam informações sobre o estudo e objetivos, assegurando-se que o conteúdo coletado somente seria utilizado mediante autorização e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Foi elaborado pelos autores um instrumento para traçar o perfil profissional (sexo, qualificação profissional, idade, tempo de formação e tempo de atuação na instituição escolar) e o roteiro de entrevista semiestruturada consistiu das seguintes perguntas: O que é acidente escolar para você? Já presenciou alguma situação de acidente dentro escola? Obteve na

sua formação conteúdo temático sobre primeiros socorros no ambiente escolar? Já atuou ou esteve envolvido em alguma situação de acidente escolar? A instituição que trabalha oferece (já ofereceu) alguma capacitação para prevenção de acidentes escolares?

O anonimato foi mantido, sendo conferido um codinome através da sigla Suj., seguida pela numeração, de acordo com a ordem de realização das entrevistas, sendo Suj.1, Suj.2, Suj.3, sucessivamente.

As entrevistas foram gravadas em MP4. Para a análise de dados, utilizou-se a análise temática⁽¹⁹⁾ a partir do objetivo proposto. Logo, no primeiro momento da análise, ocorreu a transcrição na íntegra das entrevistas e a leitura prévia das mesmas, identificando-se os elementos-chaves. Seguiu-se a leitura ampliada dos depoimentos, análise profunda e agrupamento dos elementos-chaves, definindo-se as categorias de análise pelos pesquisadores responsáveis pelo projeto e, por último, realizou-se a composição de uma estrutura descritiva que formou cada uma das duas categorias apresentadas a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise permitiu identificar três categorias relacionadas a acidentes escolares: Conhecimento sobre acidente escolar; Percepção de situações que possam levar à ocorrência de acidentes; e Vivências e atuação nas situações de acidente escolar.

Dentro das características do perfil profissional dos dez docentes que aceitaram participar do estudo, evidenciou-se maior predominância de profissionais do sexo feminino, 8 (80%), e 2 (20%) do sexo masculino, com idades variadas, sendo 03 (30%) entre 31 e 40 anos, 01(10%) entre 41 e 50 anos e 06 (60%) com mais de 51 anos. Desses profissionais, todos possuíam graduação, 10(100%), 9 (90%) possuíam pós-graduações (*lato sensu*) diversificadas em várias áreas; quanto à pós-graduação, (*strictu sensu*) 1 (10%) possuía mestrado, 1 (10%) possuía doutorado e 01 (10%) pós-doutorado. Referente ao tempo de formação dos docentes, observou-se que 04 (40%) possuem de 1 a 10 anos, 03(30%) de 11 a 20 anos e 01(10%) acima de 21 anos.

Conhecimento sobre acidente escolar

Nesta categoria, estão presentes os relatos dos docentes relacionados ao conhecimento sobre acidentes escolares, formação e

capacitação durante o período acadêmico acerca do assunto e capacitação institucional para situações de emergência.

“Acidente escolar foi compreendido pelos docentes como”...

“Acidente escolar para mim é acontecer algo que venha a ferir nossos alunos e nós também professores, se cortar, cair e bater o rosto, pernas, braços vindo a formar escoriações, hematomas e cortes com sangramentos e quebrasuras.” (Suj.1)

“Qualquer ato de prejuízo ou desconforto que ocorre com a criança dentro da escola.” (Suj.7)

“É quando as crianças ou qualquer funcionário se machucam no ambiente escolar.” (Suj.8)

O resultado mostrou que todos os docentes têm conceito amplo sobre a temática. Acidente escolar é definido como “todo o evento ocorrido no local e tempo de atividade escolar, que provoque ao aluno lesão, doença ou morte. Inclui todo o acidente que ocorre durante o percurso casa-escola e inversamente e em atividades organizadas pela escola, mesmo as que ocorrem fora do seu espaço físico”⁽²⁰⁾. Um estudo realizado para verificar os relatos de diretores e professores sobre acidentes nas escolas constatou que tais profissionais da educação possuem noção da existência de acidentes, de diversos níveis de gravidade, no ambiente escolar⁽²¹⁾. É de extrema importância que os professores tirem suas dúvidas sobre urgências e emergências para cuidar dos alunos que estão sob suas responsabilidades na escola porque são eles que, diante de tais situações, oferecem os primeiros cuidados⁽²²⁾. Também devem ter conhecimento adequado quanto à aplicação correta das técnicas de primeiros socorros a fim de proporcionar, aos seus alunos, condições melhores, até que chegue um socorro especializado⁽²¹⁾.

Em relação à atuação diante de acidentes, prestando primeiros socorros, somente seis dos docentes declaram ter em sua formação instruções de atuação em primeiros socorros. É importante que professor tenha uma qualificação em primeiros socorros para que, em um momento de emergência com alunos, seja capaz de salvar vidas e prevenir sequelas⁽²³⁾. Todos os docentes revelaram que a instituição na qual trabalham não forneceu preparo ou capacitação para atuação em acidentes escolares. É fundamental que existam pessoas capacitadas nas escolas, já que as pessoas não têm informações específicas sobre o que fazer

perante um acidente, o qual envolve atitudes simples relacionadas à prática de primeiros socorros e também os agravos que este pode causar⁽²⁴⁾.

Vivências e atuação nas situações de acidentes escolar

Os docentes informaram que os principais acidentes vivenciados em seu ambiente escolar foram: convulsões, cortes profundos, fraturas de membros superiores e inferiores expostas ou não, entorses, cortes extensos com muito sangramento, quedas e engasgamentos. Esses achados corroboram com um estudo realizado em Anápolis-Goiás, o qual também encontrou fratura de extremidades, luxação, crise convulsiva, hemorragia, queimaduras, ferimentos, sangramento nasal, tendo como destaques as ocorrências de parada cardíaca, obstrução de vias aéreas e desmaio dentro do ambiente escolar⁽²²⁾.

“O aluno, após as atividades esportivas, saltou e se desequilibrou vindo a cair, batendo a cabeça e formando um hematoma.” (Suj. 4)

“Meu aluno deu de frente a outro, caiu e bateu a cabeça...fiquei nervosa mais não deixei de ajudar.” (Suj. 9)

Quatro docentes informaram atuação direta nas situações de acidentes. Um estudo que abordou sobre acidentes na escola evidenciou que os professores reconhecem a existência de acidentes, leves e/ou graves na escola, sendo o socorro geralmente prestado por quem estiver mais próximo do acidentado, de forma que inexistente sistematização para situações graves⁽²¹⁾.

Outro estudo sobre a atuação dos professores em caso de acidentes observou que esses profissionais não adotam condutas corretas nos primeiros socorros⁽²⁵⁾. O educador ou até mesmo o aluno pode ser orientado e deve tomar iniciativas diante de fraturas de extremidades, luxação, obstrução de vias aéreas, crise convulsiva, hemorragia e sangramento, queimaduras, ferimentos, epistaxe, parada cardiorrespiratória, síncope e desmaios, que são os casos mais frequentes de acidentes no meio escolar⁽²²⁾. Porém, as evidências são unânimes em afirmar que, somente diante da realização de treinamentos, esses profissionais referem estar capazes e seguros para enfrentar as situações de emergência dentro do ambiente escolar^(21-23,25).

“Meu aluno correu até o armário tropeçou e cortou a orelha, socorri...leve-o para a direção.” (Suj.5)

“Já presenciei e atuei várias, uma delas foi quando meu aluno apertou o dedo na porta. Eu mesma socorri e depois levei a direção.” (Suj.6)

“Tentei acalmar principalmente crianças, que se apavoram mais, verifiquei o que poderia fazer de imediato: limpeza local ajudá-lo a respirar, acalmar e pedir ajuda aos órgãos competentes.” (Suj.10)

Percepção de situações que possam levar à ocorrência de acidentes

Todos os docentes foram capazes de identificar fatores e locais que oferecem riscos aos seus alunos. A segurança no espaço escolar, principalmente no que tange ao ambiente físico, social e psicológico, deve ser objeto de constante preocupação dos responsáveis, dos professores e da direção escolar⁽⁶⁾.

“Aqui na escola, não temos fator relevante. Mas temos parquinho, palco, quadra. Por isso estamos atentos.” (Suj.1)

“Sim, palco sem grade de proteção, parquinho...” (Suj.2)

“Sim, nas carteiras, quinas das mesas, piso quando molhado, brinquedos pedagógicos, rampa do pátio.” (Suj.4)

“Sim, ambiente em construção de fácil acesso aos alunos.” (Suj.6)

“Sim, rampa sem piso antiderrapante.” (Suj.7)

O ambiente escolar é propício à ocorrência de acidentes porque é o local onde um grande número de crianças interage, desenvolvendo as mais diversas atividades, ávidos de explorar o mundo, mas é também um espaço privilegiado e potencializador. Um ambiente escolar seguro é um investimento em saúde, prevenir o acidente em espaço escolar passa por incutir em toda a comunidade educativa uma cultura de segurança e por tornar a escola um local seguro e saudável⁽²⁰⁾.

Ações intersetoriais e interdisciplinares poderiam e podem ser desencadeadas como estratégia para atingir os objetivos de prevenção de acidentes na infância⁽²⁶⁾. No Brasil, o decreto presidencial n. 6.286, de 5 de dezembro de 2007, instituiu o Programa Saúde na Escola (PSE), que dá concretude a uma política intersetorial entre o Ministério da Saúde (MS) e o Ministério da Educação (MEC), abrangendo os entes federados nos três níveis de governo (federal, estadual e municipal)⁽¹⁶⁾. O Programa Saúde na Escola (PSE) estabelece parceria entre os profissionais de saúde da Estratégia Saúde da Família e as escolas para o desenvolvimento de atividades que os

tornem corresponsáveis por sua condição de saúde e capacitando-os para a tomada de decisões assertivas em relação à sua saúde e da comunidade na qual estão inseridos⁽¹⁶⁻¹⁷⁾.

Nesse âmbito de promoção, prevenção e educação em saúde, o papel de destaque se configura na atuação do enfermeiro. No âmbito escolar, o enfermeiro exerce o papel de prestador de cuidados, educador de saúde, consultor e conselheiro. O enfermeiro escolar colabora com os alunos, pais, administradores e outros profissionais de saúde e do serviço social em relação aos problemas de saúde de um estudante e da própria instituição. Também é um consultor sobre educação em saúde para os professores, além de fornecer as informações sobre as práticas de saúde, dar aulas de saúde e participar no desenvolvimento do currículo de educação em saúde⁽¹⁸⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados apontam para a importância de difundir conhecimentos acerca da atuação em primeiros socorros à classe dos professores infantis. No decorrer deste trabalho, observou-se que os educadores estudados demonstram ser leigos em relação ao atendimento inicial dos acidentes escolares, porém apresentam grande interesse em aprender, corroborando com a sugestão da obrigatoriedade dessas aulas práticas durante sua jornada de trabalho.

Este estudo mostrou os principais agravos à saúde infantil presenciados pelos educadores no ambiente escolar, sendo eles: convulsões, cortes profundos, fraturas de membros superiores e inferiores expostas ou não, entorses, cortes extensos com muito sangramento, quedas e engasgamentos. E alguns desses agravos, se não atendidos de maneira imediata e eficaz, apresentam risco de vida devido ao seu impacto na segurança e manutenção da vida desses estudantes.

O ambiente escolar é um local privilegiado para a educação em saúde por receber indivíduos em etapa de formação e se constituir cenário de ocorrência de muitos agravos à saúde, não menos graves pelo fato de acometerem crianças e adolescentes.

A prevenção é o caminho mais eficaz para reduzir os altos índices de acidente na infância, principalmente na escola. Para tanto, é preciso que se desenvolvam programas educacionais em todos os níveis e parcerias, juntamente com os profissionais de saúde, para desenvolver e

implementar estratégias e ações de cunho educativo no contexto de acidentes em ambiente escolar.

Por fim, compreendemos a relevância de se abordar o tema a fim de que todos possam contribuir na preservação da saúde de nossas crianças, que se encontram em plena fase de crescimento e desenvolvimento. Sugerimos, ainda, novos, contínuos e amplos estudos abrangendo várias escolas visando pontuar com melhor qualidade sobre o perfil dos acidentes decorrentes em ambiente escolar, podendo, assim, contribuir para melhorar a qualidade de vida da população infantil. Pois, como declara um docente entrevistado: “Quando se trabalha com criança o risco é permanente” (Suj.7).

REFERÊNCIAS

1. Sena SP, Ricas J, Viana MRA. A percepção dos acidentes escolares por educadores do ensino fundamental, Belo Horizonte. Rev. Méd. Minas Gerais. 2008; v. 18, n. 4 (supl.1): 47-54. Disponível em: <http://www.rmmg.org/artigo/detalhes/1400>
2. Leite, ACQB et al. Primeiros Socorros nas Escolas. *Extendere*, 2013; 2(1), p. 61-70. <http://periodicos.uern.br/index.php/extendere/article/view/778>
3. Markenson D et al. Part 17: First Aid: 2010 American Heart Association and American Red Cross Guidelines for First Aid. *Circulation*. 2010; 122(Suppl 2):S934-46. Disponível em: http://circ.ahajournals.org/content/122/18_suppl_3/S934.short
4. Brasil. Lei 8.035B/2010. Aprova o Plano Nacional de Educação-PNE e dá outras providências. Brasília. 2010. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/sileg/integras/831421.pdf>
5. Brasil. Censo da Educação 2013. Ministério da Educação. Brasília. 2014. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2013.pdf
6. Liberal EF, Aires RT, Aires MT, Osório, ACA. Escola segura. *J. Pediatr. (Rio Jan.)*. 2005; 81(5 Supl.): S155-63. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/jped/v81n5s0/v81n5Sa05.pdf>
7. São Paulo. Secretaria da Saúde. Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde. CODEPPS. São Paulo. 2007. Disponível em: http://ww2.prefeitura.sp.gov.br/arquivos/secretarias/saude/crianca/0005/Manual_Prev_Acid_PrimSocorro.pdf
8. Malda DC, Mascarenhas MDM, Silva MMA, Macário EM. Perfil dos atendimentos de emergência por acidentes envolvendo crianças menores de dez anos – Brasil, 2006 a 2007. *Ciênc. saúde coletiva*. 2009; 14(5):1669-79. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Deborah_Carvalho_Malta/publication/240767229_Perfil_dos_atendimentos_de_emergncia_por_acidentes_envolvendo_crianas_menores_de_dez_anos_Brasil_2006_a_2007/links/54f5b73c0cf21b1d8f03ac44.pdf
9. Bem AMA, Silva Junior JL, Souza JA, Araújo EJ, Pereima ML, Quaresma ER. Epidemiologia dos pequenos traumas em crianças atendidas no Hospital Infantil Joana de Gusmão. *ACM arq. catarin med*. 2008; 37(2):59-66. Disponível em: <http://www.acm.org.br/acm/revista/pdf/artigos/550.pdf>
10. Del Ciampo LA, Ferraz IS, Tazima MFGS, Bache LG, Ishikawa K, Paixão R. Características clínicas e epidemiológicas de crianças acidentadas atendidas em um serviço de pronto-atendimento. *Pediatria (São Paulo)*. 2011; 33(1):29-34. Disponível em: <http://www.pediatrasiapaulo.usp.br/upload/pdf/1374.pdf>
11. Prédine R, Chau N, Lorentz N, Prédine E, Legras B, Benamghar L et al. Les accidents scolaires dans des établissements d'enseignement general: incidence, causes et consequences. *Rev. Épidémiol. santé publique*. 2002; 50(3):265-76. Disponível em: <http://cat.inist.fr/?aModele=afficheN&cpsidt=13787078>
12. Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEE, 1997.
13. Lira ACM, Machado AFM, Fassini CCS. O. Professores e crianças no primeiro ano do ensino fundamental de nove anos: desafios e expectativas. *Revista Contrapontos*. 2011 Itajaí; 11(2): 152-160. Disponível em: <http://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/artic/view/2743>
14. Silva PO, Oliveira TGS, Marta CB, Francisco MTR, Martin ERC, Sampaio CEP. Os

alunos do ensino médio e o conhecimento sobre o suporte básico de vida. Rev. Enferm. UERJ. 2012; 20(esp.1): 621-624. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/5912>

15. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola. Brasília. 2009. Disponível em:

http://www.bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.pdf

16. Brasil. Decreto n. 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 06 Dez 2007. Página 2 [citado 2014 set 10]. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm

17. Ferreira IDRC, Moysés SJ, França BHS, Carvalho MLD, Moysés ST. Percepções de gestores locais sobre a intersectorialidade no Programa Saúde na Escola. Rev. bras. educ. 2014; 19(56): 61-76. Disponível em:

http://s3.amazonaws.com/academia.edu/documents/41334576/27530123003.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAJ56TQJRTWSMTNPEA&Expires=1474382405&Signature=oQtm1QHsZqO83wKnfL7kf7ZDoQU%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DPercepcoes_de_gestores_locais_sobre_a_in.pdf

18. Pereira J, Dias VA. Atuação do enfermeiro na promoção em saúde escolar. Trabalho de conclusão de curso de enfermagem, 2009. Disponível em:

<http://siaibib01.univali.br/pdf/Jaqueline%20Pereira%20e%20Valdecir%20Avila%20Dias.pdf>

19. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14.ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

20. Venâncio MAVD. Prevalência dos acidentes em espaço escolar e percepção dos agentes educativos. Tese de Doutorado. Escola Superior de Saúde de Viseu. 2014. Disponível em:

<http://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/2559>

21. Carvalho FF. Acidentes infantis: relatos de diretores e professores de ensino fundamental e análise material didático. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2008. Disponível em:

https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/carvalho_ff_me_mar.pdf

22. Meireles OABG. A Abordagem de Primeiros Socorros Realizada Pelos Professores em uma Unidade de Ensino Estadual em Anápolis - GO. Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde 2014(18)25-30. Disponível em:

<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=26037787004>

23. Pergola AM, Araújo IEM. O leigo e o suporte básico de vida. Rev. Esc. Enferm. USP. 2009; 43(2): 335-42. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/40363/43292>

24. Ritter NDS, Pereira NS, Silva SM, Soares RM, Thum C. A importância de se trabalhar o conhecimento de socorros em âmbito escolar. Cruz Alta-RS. 2013. Disponível em: <http://unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2013/SAUDE/ARTIGOS/A%20IMPORTANCIA%20DE%20SE%20TRABALHAR%20O%20CONHECIMENTO%20DE%20SOCORROS%20EM%20AMBITO%20ESCOLAR.PDF>

25. Oliveira ADS, Lopes AG, Lisboa JM, Campelo DML, Marinho CHM, Araújo ALSC. Atuação dos Professores às crianças em casos de acidentes na escola. Revista Interdisciplinar UNINOVAFAPI. 2012; 5(3):26-30. Disponível em: http://uninovafapi.edu.br/sistemas/revistainterdisciplinar/v5n3/pesquisa/p4_v5n3.htm

26. World Health Organization. World report on child injury prevention. 2008. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/43851/1/9789241563574_eng.pdf

Nota: Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-graduação em Enfermagem em Urgência e Emergência do Centro Universitário Teresa D'Ávila, 2015.

Recebido em: 10/06/2016

Versão final apresentada em: 25/05/2017

Aprovado em: 29/05/2017

Endereço de correspondência:

Hercules de Oliveira Carmo

Rua Hélio Benetti nº30 – Jardim do Vale

CEP: 12519-210 Guaratinguetá / SP - Brasil

E- mail: hercules.enf@usp.br